

KALIPHARYNX PIRAMBOAE GEN. ET SP. N.
(TREMATODA : FELLODISTOMIDAE) PARASITA DO PEIXE
PULMONADO AMAZÔNICO **LEPIDOSIREN PARADOXA** FITZINGER

Walter A. Boeger (*)
Vernon E. Thatcher (*)

Resumo

Kalipharynx piramboae gen. e sp. n. (Trematoda: Fellodistomidae) é descrito do peixe pulmonado Amazônico chamado piramboia, **Lepidosiren paradoxa** (Dipnoi: Lepidosirenidae). O novo gênero distingue-se dos demais gêneros da família por apresentar uma faringe musculosa com projeções digitiformes anteriores. Entre os gêneros desta família, **Kalipharynx** assemelha-se mais com **Heterorchis** Baylis, 1915, do qual, além da faringe, se distingue por ter: 1) Um acetábulo maior; 2) Um poro excretor pequeno e terminal; 3) Uma vesícula seminal sacular não bipartida; e 4) Um hospedeiro de diferente gênero e continente. **K. piramboae** é o primeiro trematódeo adulto citado em **L. paradoxa**.

INTRODUÇÃO

Fellodistomidae Nicoll, 1913, é uma família de trematódeos digenéticos com adultos parasitando principalmente peixes de água salgada. Yamaguti (1971) citou, da família, 36 gêneros, sendo que apenas dois contêm espécies parasitas de peixes de água doce.

Conhecem-se apenas três gêneros de peixes pulmonados mundialmente: **Protopterus** na África, **Neoceratodus** na Austrália e **Lepidosiren** na América do Sul. **L. pa-**

radoxa Fitzinger, 1837, é a única espécie conhecida do gênero. Apenas duas espécies de trematódeos adultos são citadas como parasitas de peixes pulmonados, ambas são parasitas de representantes do gênero **Protopterus**.

Durante os estudos de ictiopatologia que estão sendo realizados no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, foram encontrados espécimens adultos de digenéticos parasitando um exemplar de **L. paradoxa**. Trata-se de exemplares de um novo gênero e espécie, descritos a seguir.

MATERIAL E MÉTODOS

O peixe foi capturado em águas do Furo do Xiborena, próximo a Manaus, Amazonas, Brasil, por funcionários da Divisão de Peixe e Pesca do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Os métodos empregados na preparação dos helmintos foram os mesmos citados por Thatcher (1978 e 1979). As medidas são dadas com o limite inferior e superior, seguidas pela média entre parênteses. Todas

(*) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia Manaus, Amazonas, Brasil

as medidas são em milímetros, exceto o tamanho dos ovos, que são em micrômetros.

SEÇÃO SISTEMÁTICA

Kalipharynx gen. n.

Diagnose genérica: Fellodistomidae; Heterorchiinae; com as características da família e subfamília. Corpo alongado. Tegumento espinhoso. Ventosa oral subterminal com musculatura fracamente desenvolvida. Faringe fortemente musculosa com projeções digitiformes anteriores. Numerosas células glandulares concentradas na metade anterior do corpo. Esôfago curto. Cecos compridos. Acetábulo grande, maior do que a ventosa oral, pouco profundo e situado na metade anterior do corpo. Testículos pós-acetabulares, pós-ovarianos e diagonais. Bolsa do cirro longa e fina, contendo cirro, células prostáticas e vesícula seminal sacular. Poro genital ventrolateral, localizado entre as duas ventosas. Receptáculo seminal e glândula de Mehlis presentes. Glândulas vitelínicas foliculares, pós-acetabulares e laterais. Útero com alças intercecais na metade posterior do corpo. Ovos pequenos e numerosos. Poro excretor terminal. Parasita de peixes.

Espécie tipo: **K. piramboae** sp. n.

Kalipharynx piramboae sp. n.

Hospedeiro: **Lepidosiren para-
doxa** Fitzinger, 1837

Sítio ou localização: Intestino.

Intensidade de infecção: Até 15 helmintos por hospedeiro.

Procedência: Furo do Xiborena. Proximidade de Manaus, Amazonas, Brasil.

Holótipo: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Parátipos: INPA e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Etimologia: o nome genérico faz referência à faringe. Em grego, kali=kallos=belo e pharynx=pharingo=faringe. O nome específico é adaptado do nome indígena do peixe hospedeiro.

Diagnose específica (baseada em 7 exemplares): com as características do gênero. Corpo medindo 1,65-3,25 (2,09) de comprimento por 0,73-0,88 (0,78) de largura. Tegumento com espinhos no primeiro terço do corpo. Ventosa oral subterminal com musculatura fracamente desenvolvida; mede 0,13-0,20 (0,16) de comprimento por 0,23-0,33 (0,29) de largura. Faringe fortemente musculosa com 6 projeções musculares digitiformes anteriores; mede 0,18-0,25 (0,20) de comprimento por 0,25-0,30 (0,26) de largura. Numerosas células glandulares na região anterior do corpo, com maiores concentrações em torno da faringe, esôfago e porções iniciais dos intestinos. Esôfago curto. Cecos, estendendo-se até próximo à extremidade posterior do corpo.

Acetábulo localizado na metade anterior do corpo, grande, com cavidade pouco profunda; mede 0,53-0,83 (0,63) de diâmetro. A proporção entre os diâmetros da faringe, acetábulo e ventosa oral é de 1 : 2,36 : 1,08. Testículos pós-ovarianos, intercecais, diagonais e de forma e tamanho diferentes; o anterior ovóide e medindo 0,20-0,30 (0,24) de comprimento por 0,10-0,20 (0,14) de largura; o posterior alongado, com o extremo anterior ligeiramente ponteadado, medindo 0,23-0,48 (0,31) de comprimento por 0,10-0,16 (0,13) de largura. Bolsa do cirro longa e fina, curvada, com sua porção inicial invadindo a região acetabular; contém cirro, células prostáticas e vesícula seminal sacular; mede 0,49-0,94 (0,58) de comprimento por 0,06-0,10 (0,086) de largura. Poro genital ventro-lateral, cerca da bifurcação intestinal. Ovário compacto, imediatamente anterior ao testículo posterior e invadindo em parte a região do acetábulo; mede 0,22-0,29 (0,24) de comprimento por 0,11-0,18 (0,14) de largura. Receptáculo seminal arredondado, com diâmetro de 0,45-0,90 (0,63). Canal de Laurer não observado. Glândulas vitelínicas formadas por numerosos folículos laterais, estendendo-se da metade do corpo até próximo à extremidade posterior dos cecos; folículos medindo 0,038-0,097 (0,063) de comprimento por 0,015-0,063 (0,023) de largura. Útero com alças entre o acetá-

bulo e porção posterior dos cecos. Ovos alongados, numerosos e pequenos; medem 25-40 (32) μ m de comprimento por 13-20 (15) μ m de largura. Poro excretor pequeno e terminal.

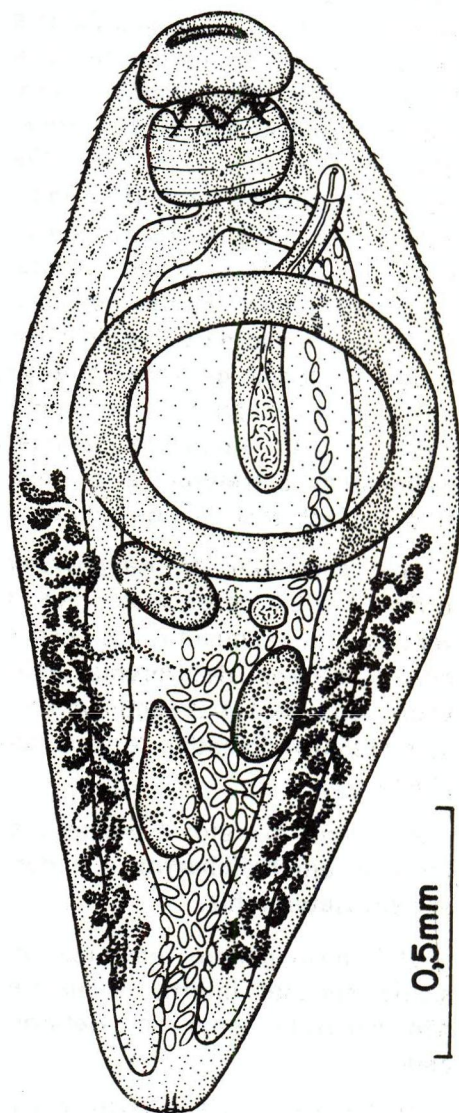


Fig. 1. *Kalipharynx piramboae* gen. e sp. n. em vista ventral.

DISCUSSÃO

Kalipharynx gen. n. é incluído na família Fellodistomidae Nicoll, 1913, por apresentar a maioria das características deste grupo. O novo gênero se distingue dos demais gêneros desta família por ter uma faringe com musculatura fortemente desenvolvida e com projeções digitiformes anteriores. Entre os gêneros de Fellodistomidae, **Kalipharynx** mostra maior semelhança com **Heterorchis** Baylis, 1915, dada a posição das gônadas, forma e posição da bolsa do cirro e pela presença de uma ventosa oral com musculatura fracamente desenvolvida. Além da faringe, **Kalipharynx** e **Heterochis** se distinguem pelos seguintes pontos:

1) O acetábulo de **Kalipharynx** é de 2,3 à 2,6 vezes maior que a ventosa oral, enquanto nas espécies do gênero **Heterorchis** este valor varia de 1 a 2 segundo Thomas (1958) e Fischthal e Thomas (1968).

2) O poro excretor é pequeno e terminal em **Kalipharynx** e é dorsal em **Heterorchis**.

3) O novo gênero tem uma vesícula seminal interna sacular e não bipartida como em **Heterorchis**.

4) O gênero aqui descrito é parasita de **Lepidosiren paradoxa** Fitzinger, 1837, peixe pulmonado que ocorre somente na América do

Sul, enquanto **Heterorchis** apresenta apenas espécies parasitas de animais do continente africano (duas espécies de peixes pulmonados do gênero **Protopterus** e uma espécie de anfíbio).

A faringe deste novo gênero, com suas projeções digitiformes fortemente musculosas, parece estar relacionada com o fraco desenvolvimento da ventosa oral. Acredita-se que a faringe possa auxiliar na fixação do helminto à mucosa intestinal do hospedeiro. É possível que as células glandulares, que estão grandemente concentradas na porção anterior do corpo, tenham uma função similar.

K. piramboae sp. n. é citada como a primeira espécie de trematódeo digenético que tem **Lepidosiren paradoxa** como hospedeiro definitivo.

SUMMARY

Kalipharynx piramboae gen. et sp. n. (Trematoda: Fellodistomidae) is described from the Amazonian lung fish, locally known as the "piramboia", **Lepidosiren paradoxa** (Dipnoi: Lepidosirenidae). The new genus differs from all other genera in the family by having a large, muscular pharynx, with anterior digitiform projections. Among the genera of this family, **Kalipharynx** is more similar to **Heterorchis** Baylis, 1915, from which it differs by having: 1) A larger acetabulum; 2) A small, terminal excretory pore; 3) An undivided, sacular seminal vesicle; and 4) A different genus of host from a different continent. **K. piramboae** is the first adult trematode to be reported from **L. paradoxa**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHTHAL, J.H. & THOMAS, J.D.

- 1968 — Digenetic trematodes of amphibians and reptiles from Ghana. **Proc. Helm. Soc. Wash.** 35(1):1-15.

THATCHER, V.E.

- 1978 — Quatro espécies novas de Haploporidae (Trematoda: Digenea) de peixes da água doce da Colômbia, com uma revisão do gênero **Saccocoelioides** Szidat, 1954. **Acta Amazonica** 8(3):477-484.
- 1979 — Paramphistomidae (Trematoda: Digenea) de peixes de água doce: dois novos gêneros de

Colômbia e uma redescrção de **Dadaytrema oxycephala** (Diesing, 1836) Travassos, 1934, da Amazônia. **Acta Amazonica** 9(1):203-208.

THOMAS, J.D.

- 1958 — Two digenetic trematodes, **Heterorchis protopteri** n. sp. (Fellodistomidae) and **Acanthostomun bagri**, n. sp. (Acanthostomidae: Acanthostomidae) from West Africa. **Proc. Helm. Soc. Wash.** 25(1):8-14.

YAMAGUTI, S.

- 1971 — **Synopsis of Digenetic Trematodes of Vertebrates**. Keigaku Publ. Co., Tokio. 1772 p.

(Aceito para publicação em 22/3/83)